



**34ª Reunião Ordinária da
Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina
Propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014**

Paulo Mustefaga
economista, assessor técnico/CNA

Brasília, 25 de março de 2013.

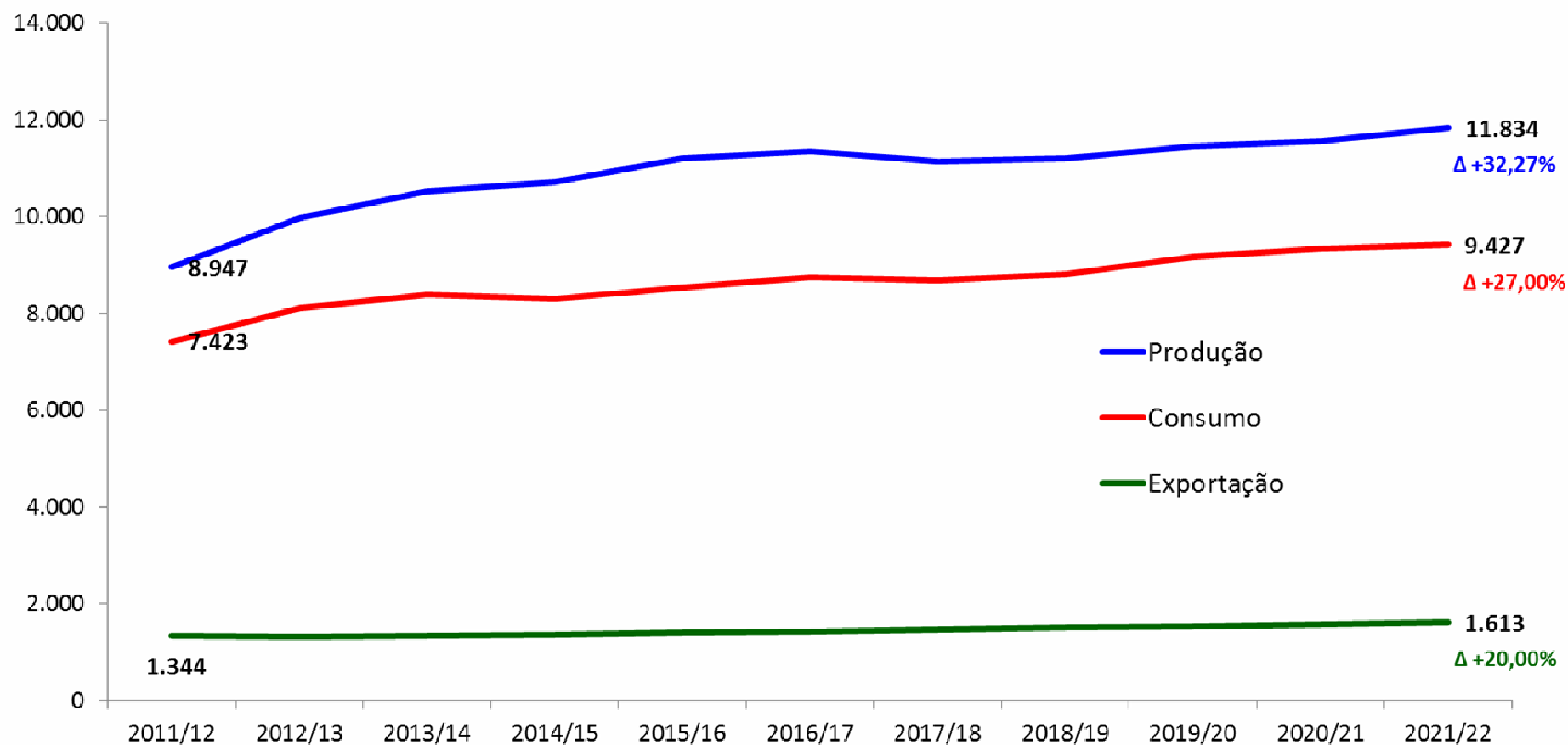


Brasil: Produção, Consumo e Exportações de Carne Bovina

Projeção: 2012 a 2022



(Mil Toneladas)



Fonte: Elaboração da AGE/Mapa e SGE/Embrapa com dados da CONAB.

Demanda por investimentos na produção

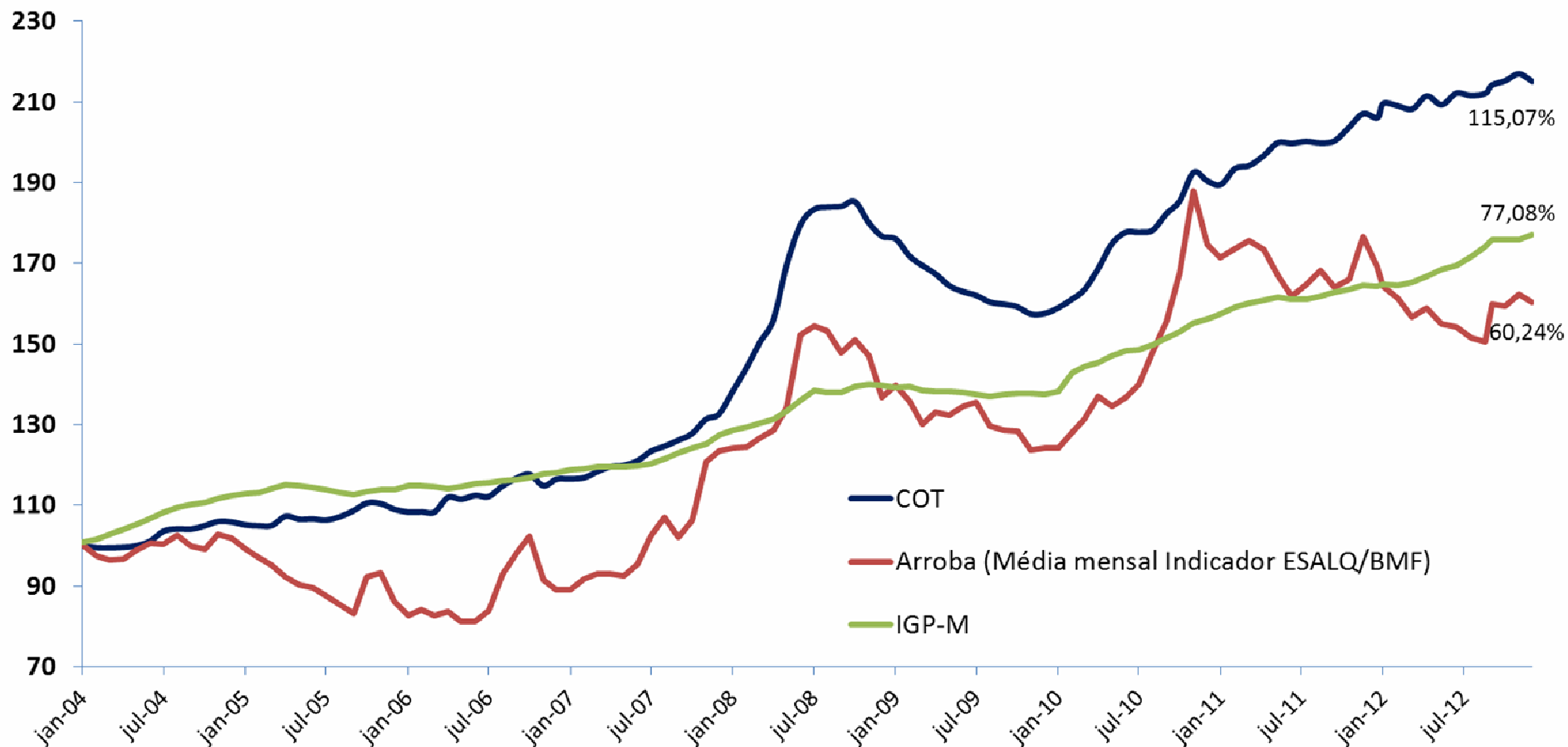


- Considerando-se o nível tecnológico atual, projeta-se em R\$ 11 bilhões a necessidade de ampliação de investimentos na bovinocultura de corte brasileira, face ao aumento de produção da ordem de 32% esperado para os próximos 10 anos (2012 a 2022).

Evolução do custo de produção



Varição acumulada - Custo operacional total (COT), Arroza e IGP-M
(Jan/2004 a Dez/2012)



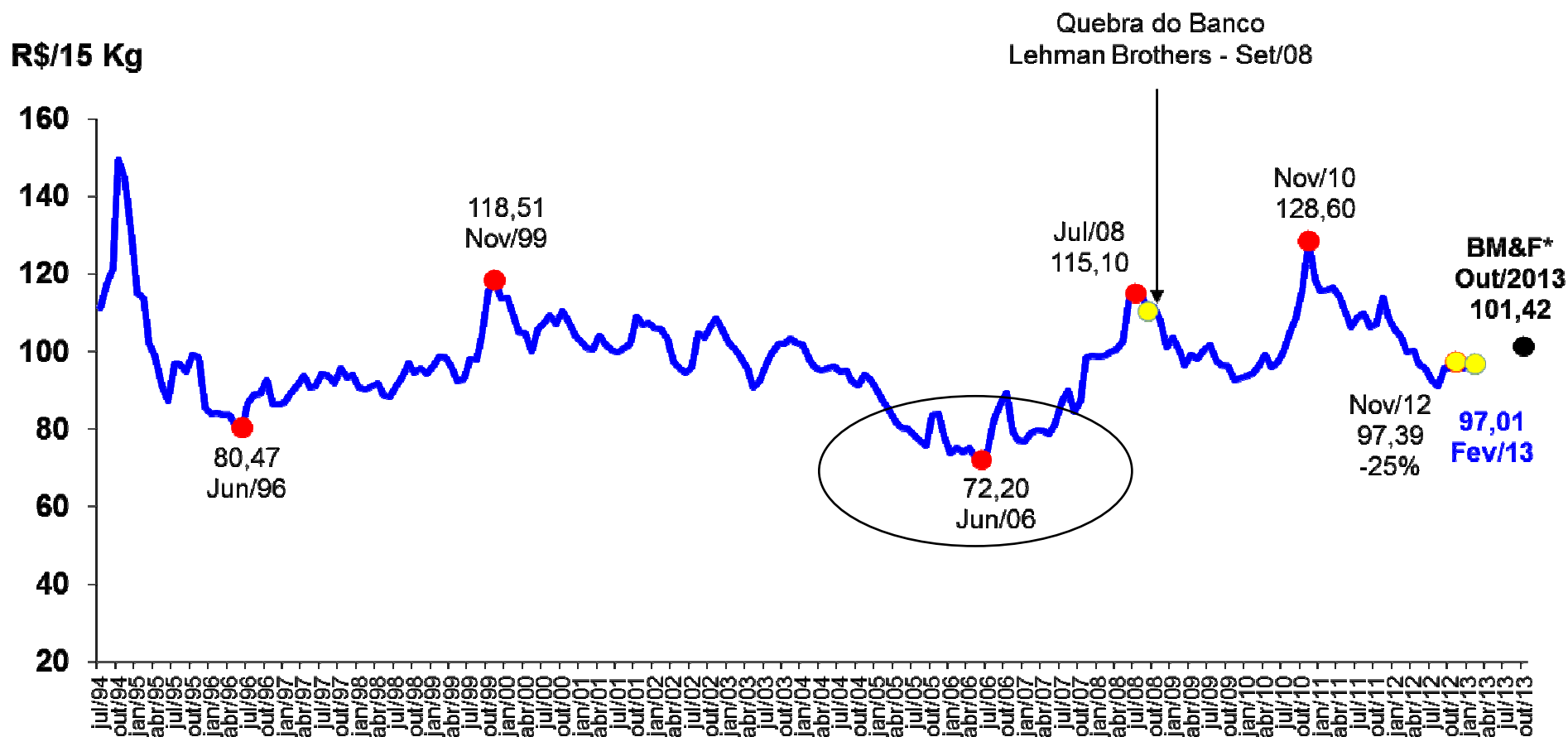
Fonte: CNA e Cepea/Esalq; Base 100 = dez/2003

Evolução dos preços do boi gordo



Indicador Esalq à vista - a partir do Plano Real

Jul/1994 a Fev/2013 - em Reais de fevereiro/2013

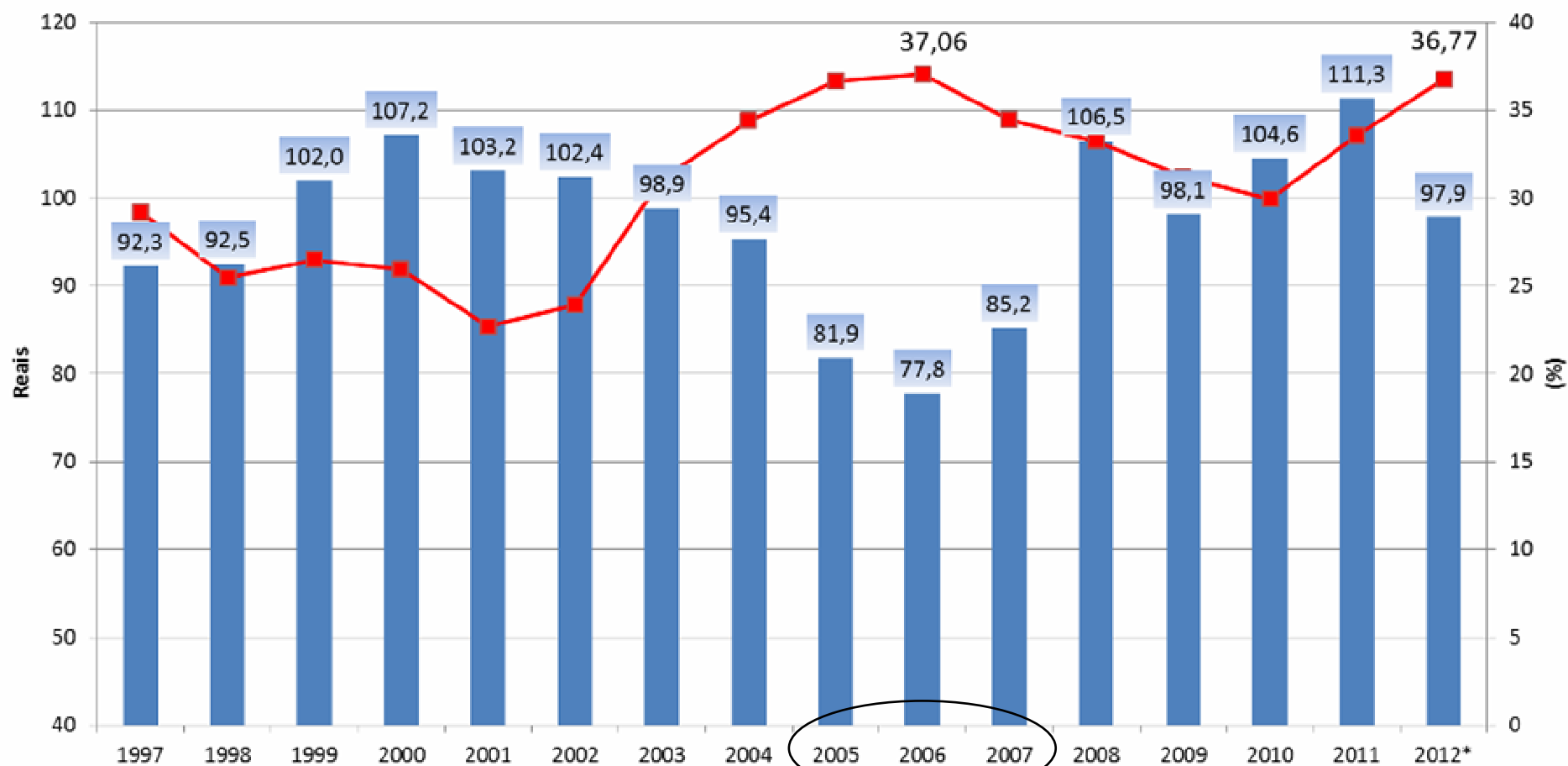


Fonte: Esalq/Usp; FGV; *BM&F BOVESPA
Deflator: IGP-DI

Preços do boi gordo e abate de fêmeas



Preço do boi gordo (Indicador Esalq) e abate de fêmeas no Brasil (%) - 1997 a 2012



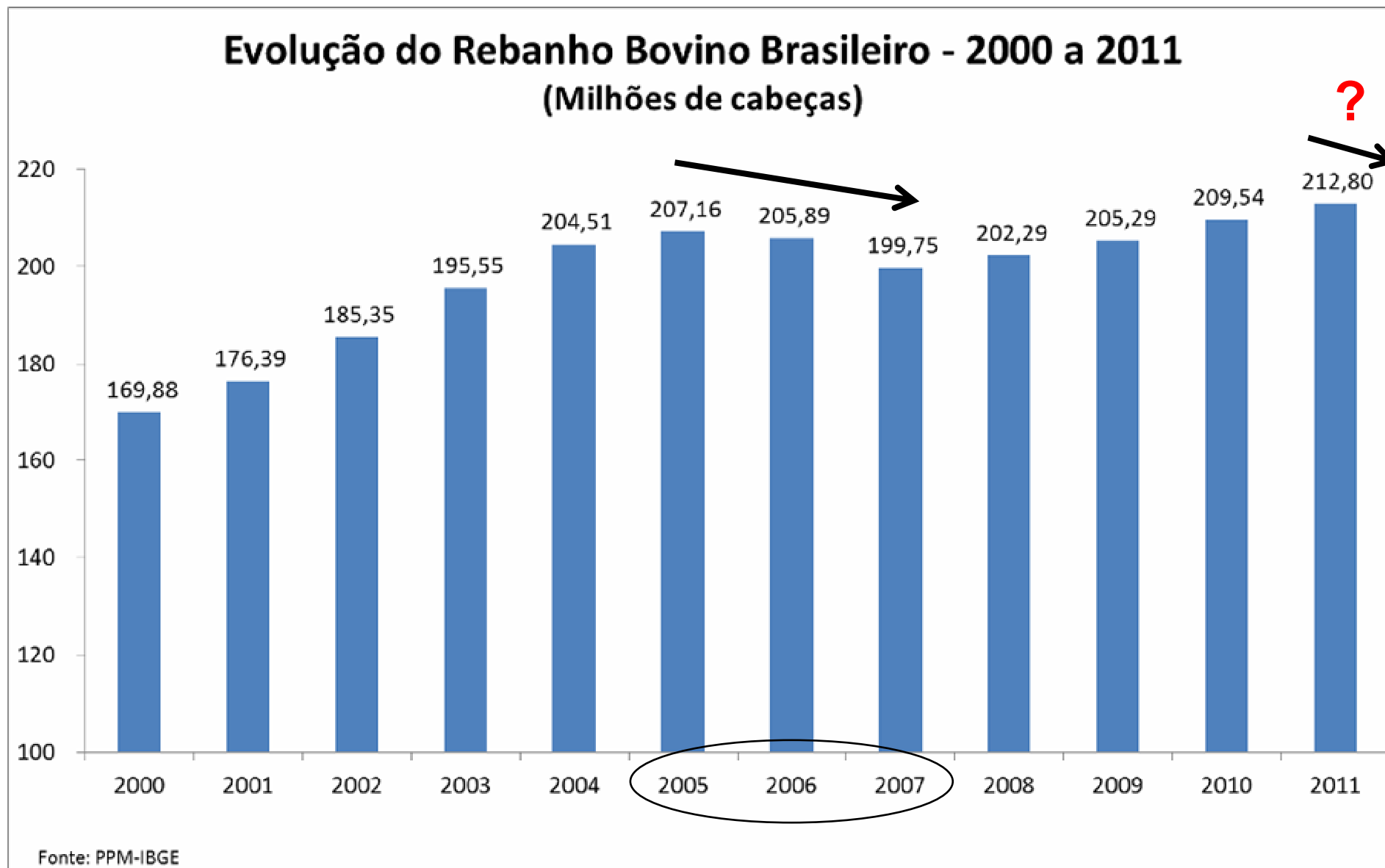
Fontes - Abates: IBGE; Preços: Esalq-USP; Preços deflacionados pelo IGP-DI - FGV.

*Preços médios até out/2012 e abates até jun/2012.

R\$/Arroba

Abate de fêmeas (%)

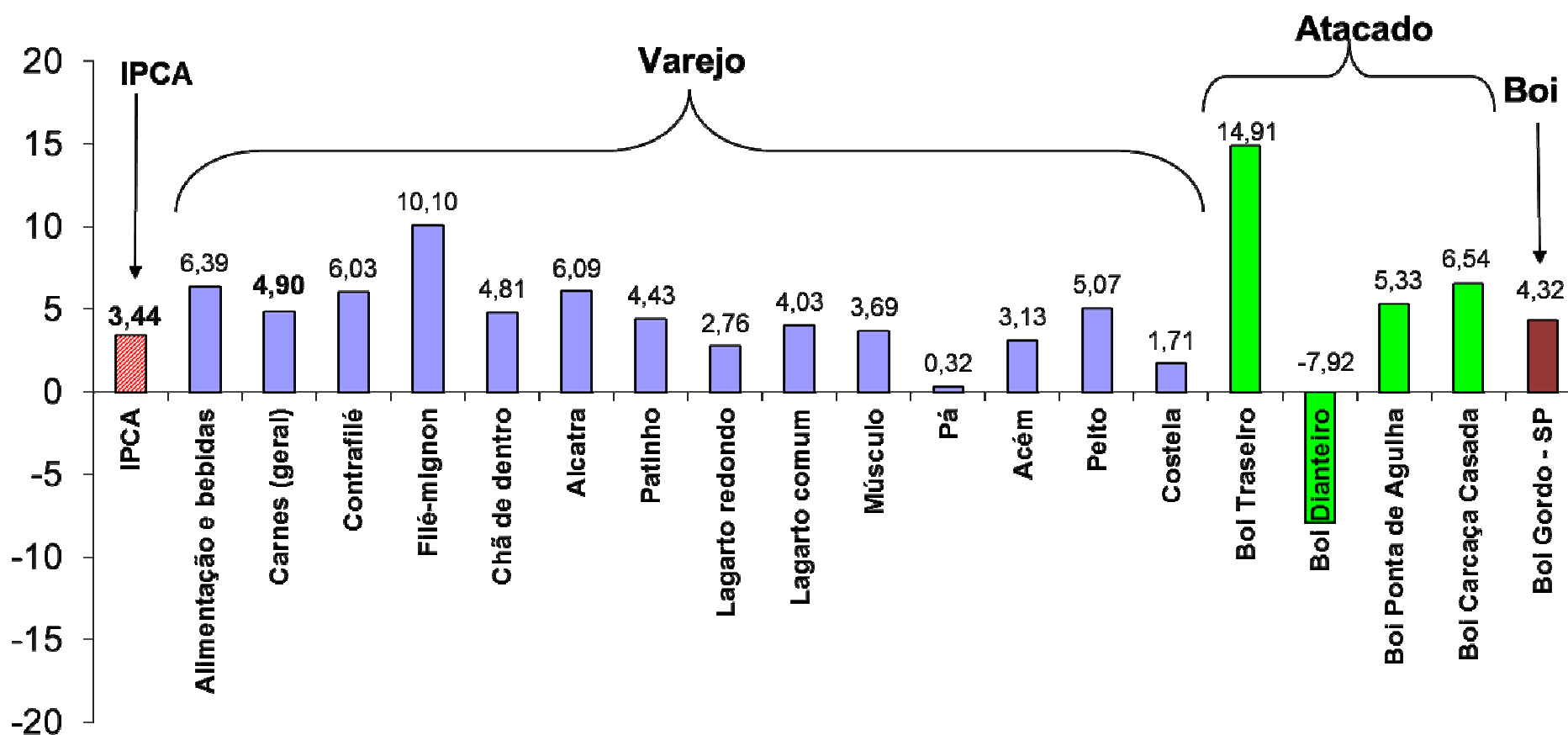
Evolução do rebanho bovino brasileiro



Inflação e preços da carne bovina



IPCA, carne bovina no varejo e boi gordo - Var. (%)
(jul a dez/2012)



Fonte: IBGE, CEPEA/ESALQ e CNA

Obs.: Atacado - Grande São Paulo; Boi - Indicador Esalq São Paulo; Varejo - Regiões Metropolitanas (IPCA/IBGE)

Efeitos da crise econômica sobre a bovinocultura de corte



- Ao longo dos últimos anos, a bovinocultura de corte vem perdendo renda, em função dos aumentos de custos e queda nos preços do boi gordo.
- Como consequência, aumentaram os abates de fêmeas, diminuindo o potencial produtivo do rebanho.
- Como efeito da crise econômica internacional, aumentou a volatilidade dos preços do boi gordo, aumentando também o risco da atividade.
- A inflação e os preços dos alimentos são preocupações do governo federal em 2013 e os produtos pecuários estão entre os que pressionam os índices inflacionários.
- Os elevados preços dos grãos também diminuem as margens e desestimulam o setor, especialmente no caso dos confinamentos.
- Com esse cenário de desestímulo, a pecuária poderá não apresentar desempenho satisfatório nos próximos anos, face às perspectivas de crescimento da economia brasileira, se não houver novas medidas de estímulo para o setor.
- As projeções de crescimento da produção do governo poderão não se confirmar.

Propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014



- Elevar o limite do Custeio Pecuário (MCR 3-2) de R\$ 800.000,00 (Oitocentos mil reais) para R\$ 1.000.000,00 (Um milhão de reais).
- Contemplar entre os itens financiáveis do Custeio Pecuário a aquisição de bovinos para engorda em confinamento, à semelhança do que já é adotado para aquisição de leitões de empreendimento conduzido por suinocultor independente (Item 3, letra “b” do MCR 3-2).
- Incluir os confinamentos entre as atividades contempladas nas linhas de financiamento do Programa ABC – Resolução BACEN nº 3.979, de 31/5/2011.
- Renovar a linha de financiamento para aquisição de matrizes e reprodutores bovinos e bubalinos, instituída na safra 2011/2012 – Resolução BACEN nº 3.978, de 31/5/2011 – A referida linha não foi renovada no Plano Agrícola e Pecuário 2012/2013. Contemplar também material genético (sêmen e embriões bovinos).

Propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014



- Instituir linha de financiamento especial para custeio de confinamentos (aquisição de bovinos para engorda e insumos para alimentação dos animais). Obs.: Atualmente, o Regulamento da Lei que Institucionaliza o Crédito Rural, aprovado pelo Decreto nº 58.380, de 10/5/1966, prevê a compra de animais bovinos apenas como investimentos (capital semi-fixo), cujo limite de financiamento com recursos obrigatórios (MCR 6-2) é de R\$ 300 mil; Além disso, o custeio pecuário está limitado a R\$ 800 mil por tomador.
- Adequar linha de financiamento para viabilizar a certificação de propriedade, o abate sanitário e a reposição de bovinos no âmbito do Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) – depende ainda da reformulação do programa.
- Instituir incentivo creditício (com rebate nas taxas de juros) para propriedades atestadas sanitariamente pelos serviços estaduais de defesa agropecuária.

Desoneração tributária



Proposta de redução a 0 (zero) das alíquotas do PIS/PASEP e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS incidentes na importação e sobre a receita bruta de venda no mercado interno de insumos para alimentação de ruminantes e para a produção de pescados.

Emenda à Medida Provisória nº 609/2013 (desoneração da cesta básica), da Sen. Kátia Abreu:

Art. 1º O art. 1º da Lei nº 10.925, de 23 de julho de 2004, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo:

“Art. 1º

.....
XXIX – rações balanceadas, concentrados, suplementos minerais e uréia pecuária, bem como suas matérias-primas, utilizados na alimentação animal, constantes dos Capítulos 10, 11, 12, 23, exceto as posições 23.09.10.00 e 23.09.90.30, dos Capítulos 25, 28 e 29 e das posições 3102.10.10 e 3102.10.90, quando utilizados na alimentação dos animais classificados nas posições 01.02, 01.04, 03.01, 03.06 e 03.07, todos da TIPI.

.....
.....” (NR)

Fim!



Muito obrigado!
paulo.mustefaga@cna.org.br